

Contrôle químico das invasoras  
na cultura da batatinha.

VENTURELLA, L.R.C.\*

A batatinha (Solanum Tuberosum) foi inicialmente plantada no Rio Grande do Sul por imigrante europeus que se instalaram em nosso Estado.

Anualmente são cultivados cerca de 40.000 hectares de batata, com uma produção total de 220.000 toneladas o que corresponde a um rendimento médio de 5,5 ton. por hectare.

No presente trabalho visamos comprovar a eficiência de diversos herbicidas no controle às más ervas da cultura da batatinha.

Os produtos químicos ensaiados foram: Monuron 1,6 kg/ha, Diuron-08 Kh/ha, Afalon (Linuron)-1,5 e 2 kg/ha, Patoran-2 e 2,5 kg/ha, Gesagard - 1,5 kg/ha e Eptam 6 E - - 4,31 kg/ha, todas as dosagens de ingrediente ativo.

Os tratamentos foram aplicados em pré-emergência, com exceção do Eptam que foi em pré-plantio com incorporação imediata.

As invasoras dominantes nos dois ensaios eram: grama bermuda (Cynodon dactylon L. Pers), milhã (Digitaria sanguinalis L.), mastruço (Lepidium sp.), mamona (Ricinus communis), picão (Bidens pilosa L.), joá (Solanum sisymbri-  
folium L.) e azedinha (Osealis sp.).

Conforme os resultados, nas condições do presente trabalho, chegamos às seguintes conclusões:

1.- Os diversos herbicidas empregados, com exceção do Monuron não mostraram fitotoxicidade às plantas da batatinha.

(Cont.)-

---

\* Divisão de Pesquisas Agrícolas - Pôrto Alegre - R.G.S.

- 2.- No primeiro ensaio realizado em 1968 o Patoran na dose de 2 kg/ha de i.a. (4 k. do produto comercial) apresentou significância estatística no rendimento em relação à testemunha capinada.
- 3.- Os herbicidas que mantiveram efeito residual mais prolongado, até 50 dias após o plantio, foram o Patoran e o Afalon. O controle do mastruço por êstes dois produtos foi total, após 30 dias da aplicação notou-se um efeito apenas mediano para o joá e a milhã.
- 4.- A grama bermuda não foi controlada por nenhum dos herbicidas empregados.